



## 1193 - GESTÃO DA QUALIDADE EM ESTOMATERAPIA: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E O PAPEL DOS INDICADORES EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO

**Tipo:** POSTER

**Autores:** ELIANE SERAFIM SPONTON (CLÍNICA CONVACARE), MICHELE NEVES BRAJÃO ROCHA (CLÍNICA CONVACARE), **ROBERTA DIAS BRAJÃO (CLÍNICA CONVACARE)**, VICTOR EMMANOEL MARTINS (CLÍNICA CONVACARE), ROSANGELA MONALISA DOS SANTOS (CLÍNICA CONVACARE)

**Introdução:** A assistência especializada à pessoa com estomia de eliminação requer não apenas conhecimento técnico, mas também a implementação de estratégias clínicas sistematizadas, protocolos baseados em evidências e monitoramento contínuo da qualidade. Nesse contexto, a estomaterapia — especialidade da enfermagem — tem se destacado por oferecer um cuidado centrado no paciente, com foco na prevenção de complicações, promoção da autonomia e melhoria dos desfechos clínicos. A utilização de indicadores institucionais de desempenho é fundamental para a gestão da qualidade, permitindo identificar falhas, aprimorar fluxos assistenciais e promover intervenções mais efetivas. Diretrizes como o Consenso Brasileiro de Cuidados à Pessoa com Estomia de Eliminação (2020) e o WCET Ostomy Guidelines (2020) reforçam a importância da padronização de condutas e da avaliação contínua dos resultados como pilares da excelência assistencial. **Objetivo:** Este relato tem como objetivo descrever a experiência da implantação e consolidação de fluxos assistenciais e estratégias clínicas no cuidado sistematizado de cerca de 600 pacientes estomizados por mês, atendidos por um serviço especializado. Destacam-se a organização do atendimento, a incorporação de práticas baseadas em evidências, a utilização de indicadores institucionais e os principais desafios e aprendizados do processo. **Metodologia:** O relato de experiência é proveniente de um serviço de estomaterapia prestado por uma clínica com atuação nacional, em modelo híbrido de cuidado domiciliar e ambulatorial. A equipe é composta exclusivamente por enfermeiros estomaterapeutas formados por instituições reconhecidas pela SOBEST e WCET. O atendimento é direcionado a pacientes com estomias de eliminação, seguindo fluxos bem estruturados. A avaliação inicial sistemática define o plano de cuidado individualizado, com base em protocolos institucionais. A triagem considera fatores como tipo e tempo de estomia, integridade da pele periestoma, autonomia do paciente, suporte familiar e presença de complicações. As condutas são registradas em prontuário eletrônico, com discussão interprofissional em tempo real, possibilitando a compilação e análise de indicadores assistenciais. **Resultados:** A monitorização mensal dos pacientes permite acompanhar a evolução clínica e a eficácia das intervenções. A provisão de dispositivos é ajustada conforme a necessidade individual, indo além das exigências legais, como a Portaria nº 400 e a RN/ANS nº 395. O contato com a equipe médica ocorre sempre que clinicamente indicado, e o suporte educacional é ofertado sistematicamente ao paciente e à sua rede de apoio. Diretrizes clínicas baseadas em evidências orientam a troca de dispositivos, a prevenção de dermatites e o manejo de complicações como retração, estenose, prolapso e fístulas. A educação do paciente é componente essencial, visando à autocapacitação e à redução de reinternações. Embora este relato não utilize dados de prontuário, a instituição monitora indicadores como adesão ao plano terapêutico, ocorrência de complicações evitáveis, tempo em cuidado especializado e readmissão hospitalar. Pesquisas mensais de satisfação demonstram alta aprovação quanto ao modelo assistencial, acolhimento e resolutividade. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar dos desafios logísticos e regionais, a adoção de protocolos padronizados, a educação permanente da equipe e o uso de indicadores consolidam-se como pilares para a gestão da qualidade em estomaterapia, promovendo segurança, resolutividade e melhoria contínua do cuidado.